

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo

Redactor-chefe:
EUGENIO POLICHIETTI

Redacção e Administração:
RUA WENCESLAU BRAZ, 19 — Telephone Central, 1715
Impresso na Typ. Ferrari & Buono — av. S. João, 217

Gerente:
MARCOS INDALECIO

ANNO IV

São Paulo — 5.a-feira, 3 de Setembro de 1925

NUM 54

EXPEDIENTE

Toda correspondência deverá ser enviada á "O Trabalhador Graphico" á rua Wenceslau Braz, 19.

Todos os originaes a serem publicados, deverão ser feitos com a devida reserva.

Não se acceptam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social.

Não se devolvem autographos.

ASSIGNATURAS

Anno \$5000
Semestre \$3000

Assigne o vosso orgão!
Possibilita a sua publicação regular angariando assignaturas entre vossos collegas!

Acceptam-se collaboração de todos os associados da U. T. G. desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica esteril e prejudicial.

Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As suas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Fede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticados nos estabelecimentos graphicos.

Não acceptamos informações anonyms.

BELLO GESTO

Dos nossos companheiros da casa Rotischild recebemos a quantia de 20\$000, que nos foi enviada em beneficio do nosso jornal, e de cujos subscriptores damos abaixo os nomes:

José Telles Junior, 2\$500; Angelo Faria, 2\$500; Francisco Huerta, 2\$500; Miguel Delgado, 2\$500; Augusto Tordh, 2\$500; José Telles, 2\$500; Paulo Griens, 2\$500; Emilio Schramite, 2\$500.

Aos dedicados companheiros que tiveram esta bella idéa ficamos pehoradamente agradecidos.

Grande Festival Campestre

E' finalmente nos dias 11 e 12 de Outubro que se realizará-no aprazivel Parque de S. Jorge a festa popular campestre, promovida pela União dos Trabalhadores Graphicos.

A Comissão Organizadora deste festival está desenvolvendo os maiores esforços, afim de que o mesmo alcance um brilhantissimo exito. O seu programma, que está sendo confeccionado com todo o capricho, será repido com um grande numero de attracções esportivas e interessantes diversões, taes como: partidas de futebol, corridas de bicycletas, provas nauticas e de atletismo, bailes, passeios em barcas e lanchas pelo Tieté, etc., etc..

Este festival destina-se a reunir fundos para desenvolvimento dos fins da União dos Trabalhadores Graphicos, fortalecendo-a para a lucha e defeza dos interesses da classe e amparo dos companheiros que, nos dias de infortunio, a ella recorrem.

Todos os companheiros devem, portanto, auxiliar a Comissão Organizadora da Festa, quer na passagem de ingressos — que custam apenas 1\$600 — quer angariando prendas para a kermesse, na certeza que contribuirão efficazmente para uma obra de interesse commum, trabalhando para o crescente progresso da União dos Trabalhadores Graphicos.

São Paulo, 26 de Agosto de 1925.

A COMMISSÃO EXECUTIVA

NOTA IMPORTANTE: — Os ingressos passados antes da Festa e que trazem impressos as palavras: *Ingresso familiar*, dão direito á familia, podendo ser vendidos indistinctamente a socios ou não socios. As prendas podem ser enviadas desde já á Commissão, na sede social.

As corporações que desejarem tomar a iniciativa de organizar uma barraca, sob a sua direcção, deverão entender-se com a Commissão.

A NOSSA ORGANIZAÇÃO

O seu verdadeiro programma

Os fins de nossa organização é a defeza geral da classe; é a educação dos nossos companheiros na carreira syndical.
mida em duas phrases.

Eis ahí toda a explicação, resumida. Alguns ha que, por suas más interpretações, julgam ao contrario, "que devemos atacar, ao invés de defender os nossos direitos."

Pois mais uma vez affirmamos, que a nossa obrigação, é *exclusivamente a defeza*, e portanto, que cada um de nós sejam os investidos desses saos sentimentos, que é para evitar os innumerables accidentes que tem havido nas officinas, proveniente da falta de união e camaradagem entre uns e outros.

Para que haja camaradagem dentro de uma officina, é necessario que todos se unam com o mesmo pensamento de levar avante o engrandecimento de sua organização de classe, porque, a união faz a força, e para poder haver uma união solida, será necessario que cada qual se eleve mais seus sentimentos, para que d'ahi nasça um laço de amizade sincera.

Não devemos os companheiros que pensem ser como os brutos que se atiram de dentes cerrados uns aos outros.

Para que a nossa organização de classe se eleve e seja uma sociedade propriamente dita, sem de bom alvitre, e mesmo necessario que usemos de diplomacia em todas as nossas questões entre operarios e patrões.

E' preciso que se compenctrem que os bons exemplos de justiça partam do nosso meio. Porque se não fortificarmos-nos com a justiça, não teremos a força necessaria para defendermos-nos dos rudes golpes que recebemos a cada momento de nossos chefes.

Companheiros, é preciso que tornae-vos amigos dentro do mesmo ambiente que trabalhaes. porque só a amizade sincera poderá afastar o pessimismo que reina nesse ambiente.

Qualquer controversia que sur-

jam em uma corporação é o suficiente para nascer um odio mal contido, que será mais tarde uma barreira, impedindo a boa ordem em uma officina... e portanto, existem dois caminhos a seguir: o da Ordem, que nos conduz a Liberdade... e o da Desordem, que nos conduz á Escravidão.

X

PELA NOSSA LIBERDADE

Sem a educação não pode existir a ordem... e sem a ordem, não pôde existir a liberdade...

A primeira cousa que pensamos após ter alguns conhecimentos da vida, é a liberdade de agir, sem comprometer-nos com as nossas acções; porém, poucos entre nós, ou uma parcella diminuta em nosso meio, comprehende como se deve adquirir a Liberdade, porque sabem que essa virtude foi concedida só áquelles que não têm as pretensões de abusar, e por isso a tem.

Neste momento, vou dirigir as minhas palavras, não só aos meus companheiros como também a todos aquelles que se interessarem pelas minhas idéas...

Para se obter a liberdade almejada por todos, será necessario, transpor em primeiro logar, a verdade do sacrificio, que não é nem difficil e nem desagradavel. Este sacrificio consiste em lutar contra as suas tendencias animaes ou corruptiveis, contra as suas más inclinações, contra o seu orgulho ou pessimismo, contra o seu egoismo, amor proprio ou ambições mal contidas... que privam de viver em liberdade e boa harmonia com a natureza e com o meio social em o qual actualment se vivemos.

E por isso cumpre a todos educar a sua vontade, pôr um freio nas suas paixões viciosas, que são as maiores barreiras que impedem a sua marcha ao progresso moral, material e intellectual.

Quem neste mundo não deseja a ordem?

Sómente o imbecil poderia desejar o contrario...

Cumpra, pois, fazer sciente a todos áquelles que me têm e comprehendem, que nada vale o uso bestial, com o qual tem até aqui alimentado os sentimentos de todos aquelles que lutam pela conquista dos seus idéas.

E, portanto, em ultima analyse devo dizer, que, para vencer todos os obstaculos que nos impedem a conquista da liberdade moral e individual, seriam precisas duas cousas: a *Tactica e a Moderação*.

Se não, vêde e notae, que o homem perspicaz chega a atingir o apogeu da gloria sem contudo ficar a dever os seus attributos individualis.

ARAGO

POLYGRAPHIA

Curiosidades historicas

DESDE QUANDO SE CONHECE O COMMUNISMO?

As idéas comunistas que ora predominam na Russia, não eram fructos da sociedade moderna.

Ha dois mil annos antes da era christá, já tinham sido postas em pratica as leis que hoje muitos julgam serem originadas de novas orientações, e no entanto, eram doutrinas que, atravessaram seculos, sem que ninguém possede desperal-as, no seu entorpecimento.

Em virtude das escavações que estão sendo feitas nos tumulos dos Pharaós da antiga dymnastia do Egypto pelos successores de lord Carnarvon, que chegaram a descobrir muitas preciosidades daquelles tempos remotos, encontraram, vestigios dos antigos templos, onde se conservavam ainda, intactos, documentos hieroglyphicos em pedras e pergaminhos em que se relatavam os historicos dos antigos monarchas que opprimiam os povos daquelles tempos, os quaes viam-se privados dos seus direitos individualis, em consequencia do despotismo que reinava nas classes mais elevadas desse paiz.

Os alludidos documentos relatavam um movimento comunista, idêntico ao que se tinha dado na Russia dos Tsares, onde fôra derrubado o imperio dos grandes, e constituido o governo dos povos.

Até ahí se vê, que as idéas que hoje preoccupam o espirito plebeu têm sua origem nos tempos mais remotos da antiguidade.

EPHESO.

Esboco typographicô

(Continuação)

Johannes Gensfleisch de Sorgeloch (Gutenberg)

A' força de resignação e perseverança, depois de innumeras experiencias, descobriu a liga dos metaes; Schoeffer achou o talhe das punções e o modo de fundir o tipo em formas de matrizes; e por esta descoberta tornava-se pratica a impressão por meio de tipos moveis.

Para compensar o poderoso concurso de Schoeffer, que tão grandioso serviço havia prestado aos associados, Fust deu-lhe a filha unica, de nome Christina em casamento.

Estava descoberta a arte typographica! A maior invenção da Idade Média. A porta da civilização — A Imprensa.

Os primeiros livros que se imprimiram em plancheta, num prelo,

cuja invenção os honra, foram o *Donat* e o *Catholicon*.

Em 1450, montaram a sua officina no Hotel Munihung, que depois se chamou typographia.

A primeira obra que dahi sahii impressa em typos moveis foi — *Bilhetes de indulgencia*; depois começára a imprimir a *Biblia latina* — que concluíram cerca de 1457. Continha 641 fasciculos ou 1282 paginas, em folio cada uma das quaes comportava approximadamente 2688 letras!

Mezes depois da publicação da *Biblia Fust*, com usura de guardar para si só todos os lucros, reclamou em juizo o dinheiro que havia emprestado á Gutenberg.

Victima da perfidia dos seus associados, o grande artista, perdido, arruinado, deixou Mogúncia, entregando ao avaro desleal Fust todas as peças de seu primoroso invento.

Fust e Schoeffer ficaram em sociedade de continuar a imprimir livros e mais livros: o cumulo da avaréza chegou a tal ponto que os operários admitidos eram obrigados a jurar e para maior segurança fundaram sua officina n'um escuro subterraneo, trazendo-lhes assignar obrigações cuja indiscreeção lhes poderiam supprimir o salario.

Aproveitando a inexperiencia do povo conseguíu vender muitos exemplares de impressos, como se fossem copias manuscritas.

Gutenberg teve um consolo, nos seus mais dolorosos revezes: sorriu-lhe o amor e o coração de Annete, virgem que o conheceu desde a infancia, e que foi o balsamo da perseverança nos seus mais angustiosos momentos.

Elle amava-a, mas não queria encadeala a os seus infortunios, e Annete possuida de uma paixão extraordinaria, só escutando a voz do coração, obrigou-o a aceitar-a como esposa, cerca de 1449.

A tomada de Mogúncia, por Adolpho conde de Nassau, em 1462, veio prejudicar a sociedade, dispersando os officiaes.

Nesta mesma época, não se conhecia ainda a imprensa em Paris, e Fust que ahí tinha ido vender exemplares da *Biblia*, foi accusado de praticar a magia; tendo sido evacuada a sua casa, encontrou-se grande quantidade de livros, cujos adornos das paginas eram feitos com tinta vermelha, que os ignorantes diziam ser seu proprio sangue; foi preso e Luiz XI, rei de Franca, deu-lhe a liberdade sob condição de revelar o meio que usava para reproduzir e multiplicar as copias de um mesmo manuscrito.

Este mesmo rei, desejando conhecer os segredos da arte, encarregára um habil gravador da casa da moeda, De Tours, Nicolau Jenson, para ir a Mogúncia descobrir,

secretamente, como alli se trabalhava; mas este, com receio de que o rei o mandasse encarcerar, fugiu para a Italia e em Veneza, no anno de 1470, segundo diz um escriptor, montou uma officina e publicou as *Epistolas de Cícero*, ou, segundo outros autores, *Leitres de Ciceron á Atticus Brutus*.

Quando os cooperadores de Fust se dispersaram, o segredo da arte foi divulgado e a revolução que causou no mundo foi tal, se viram de novo a civilização e a sciencia marchar á passos agigantados, descobrindo e espalhando preciosidades até então desconhecidas.

Gutenberg, em 1465, exhausto de recursos e nos ultimos dias de vida, foi recolhido pelo arcebispo de Mogúncia que o admitiu no numero dos seus fidalgos e lhe estabeleceu uma modica pensão. O grande inventor falleceu desgostoso em 24 de Fevereiro de 1468, legando-nos a imprensa.

Fust falleceu em Paris em 1466. Quando veio a guerra, a cidade de Mogúncia foi tomada de assalto e saqueada. Schoeffer, que ainda tinha typographia morreu no conflicto.

Johannes Schoeffer, seu filho, prestou a devida homenagem á Gutenberg, proclamando-o inventor da imprensa.

Em 1640, ainda existia na igreja dos Cordilheiros, em Mogúncia, o epitaphio de Gutenberg.

Quatrocentos annos depois da descoberta da imprensa, á 24 de Junho de 1840, inaugurava-se em Strasburg a estatua de Gutenberg, cingelada por David de Angers.

Naquella cidade reuniram-se todas as notabilidades typographicas, scientificas e literarias. A cidade de Mogúncia também immortalizou-o erigindo-lhe uma estatua.

(Cont'm'a).

De quem é a culpa?

Eis uma pergunta, que nem todos sabem responder.

Digo, nem todos sabem responder, posso afirmar sem receio de errar, dada a controversia que se encontra nas respostas.

Si interrogarmos, de quem é a culpa, do estado de cousas, em que nos encontramos, n'uma situação tão afflictiva; logo veremos milhares de vezes que se levantam, num desentocido feroz, mas contra os commerciantes e proprietarios, e outras contra os Industriales e os governantes, affirmando mesmo que a culpa é destes ultimos, que não põem mão nisso, cohibindo o abuso desenfreado de todos quantos vivem explorando o pobre povo.

Agora! Si meditarmos um pouco, sobre estas respostas, fatalmente concluiremos, que todas ellas são falhas, si não de todo inverdadeiras...

Vejamos: o commerciante, explora,

suspende os preços da noite para o dia, a ponto de metter medo; e isto porque?... porque o povo está disposto a pagar sem reclamação.

O proprietario, quando o governo, lhe faz um pequeno acrescimo, nos impostos, aproveita-se logo desse pretexto para suspender o aluguel ao inquilino; porém, isso nada seria, si não fosse o abuso, visto que o proprietario nunca suspende o acrescimo do imposto com pouco lucro; o acrescimo de um anno o inquilino tem de pagal-o em um mez e as vezes duplicado, e isso porque?... porque o inquilino está disposto a pagar sem abrir os labios para fallar, e convencer o proprietario do direito que todos temos de viver.

Os industriais, alguns pensam em augmentar as horas de trabalho, mas não se lembram de fazer o mesmo quanto aos ordenados, julgando sempre que os seus operarios estão muito bem pagos dando-lhe o magro salario insufficiente para fazer frente ao constante acrescimo da vida, e isso porque?... porque o operario está disposto a trabalhar, contentando-se em vegetar porque não pôde viver.

O Governante, como dizem, não põe a mão nisto; não se encommoda com o Povo. E isto porque?... porque o Povo não se encommoda consigo mesmo.

O Povo, nós os operarios é que temos a culpa de tudo o que nos acontece, a nós, é que nos é dado cumprir os nossos deveres e reclamar os nossos direitos. Agora, dirão muitos: de que forma? Ao meu modo de ver, muito facil: basta irmos examinando o interesse dos nossos homens publicos pelo Povo e pela nação. Depois d'este exame, no dia das eleições, reelgermos os bons, e substituirmos o que não cumprirem com a missão que lhe é confiada, pelo povo que os elegeu para seus representantes.

Si o povo tomar a sério a escolha dos seus representantes ao parlamento, podemos estar certos de que as cousas não de mudar.

Si nós queremos que isto modifique e que as cousas melhorarem, lembrem-nos sempre de que a força e o direito do Povo estão nas urnas no dia de eleições, e não no palavreado, que nada adianta e que muitas vezes até nos prejudica. Cumpramos com os nossos deveres, e saibamos reclamar os nossos sagrados direitos de cidadãos livres, dentro da ordem e da lei.

26-8-25.

Amadeu Fernandes Fidalgo

NECROLOGIA

Passaram ha dias pelo golpe inesperado do fallecimento de seu progenitor, os nossos companheiros Manoel e Antonio Meza Campos, aos quaes enviamos os nossos sentidos pesames.

A 30 de agosto p. findo falleceu o nosso companheiro Joaquim de Castro, que trabalhou na Casa Rezzini.

Albert Thomas e o proletariado brasileiro

Acredito que existe no Brasil, nas cidades como nos campos, uma questão social. Creio, além disso, que ha uma questão social, porque ha ganhadores de salarios...

Albert Thomas
Director do Bureau Internacional do Trabalho.

Em que pese a inutilidade da visita do sr. Albert Thomas á America do Sul, em caracter official do Bureau Internacional do Trabalho, visto como s. s. teve sua acção completamente manietada pelo elemento official, em todos os paizes que percorreu, algo de interessante deixou sua passagem pela America do Sul.

De todos os paizes percorridos por s. s. o que mais lhe feriu a retina quanto ás organizações defensivas proletarias, foi o Brasil. O proletariado brasileiro está aquem, muito aquem, da evolução social que se já nota vigorosa, nos paizes onde se simula respeitar os direitos do homem.

Embora ha quasi quatro decadas haver-se extinguido no Brasil o trabalho servil, perduram ainda no ambiente capitalista e mesmo governamental, os efeitos daquelle tenebroso crime commetido contra uma raça infeliz, algemada durante seculos, á ignominia do captivo.

E esses efectos fazem-se sentir, pela nação, no mundo obreiro e assalariado do paiz.

Seja o trabalhador um emigrado de outras terras; seja o trabalhador genuinamente nacional; por necessitar buscar o pão quotidiano nas officinas das cidades ou nos campos das fazendas, nada mais é que um escravo dos potentados. Infelizo do pária, nessas condições, ao pretender vislumbrar que tambem é homem, que necessita, como os demais, da luz vivificadora do sol, do fulgor esplendoroso da liberdade!

Tomar-lhe-ão a frente os mais poderosos estadistas indigenas, homens de clarissima "visão social" e bradar-lhe-ão:

"No Brasil não existe questão social... a questão social no Brasil é uma simples questão de policia..."

O Bureau-Internacional do Trabalho, órgão suspensissimo ao proletariado consciente, entendeu mandar um delegado seu ás plagas sul-americanas, para auscultar a nossa atmosfera de trabalho. E foi o proprio director daquelle Bureau que disse se incumbiu. Com-se desempenhou do mandato, ninguém o ignora. Festas, banquetes, recepções officiaes, e, mui superficialmente, ligeiras conversas sobre a situação do proletariado sul-americano.

S. s. foi vaiado estrepitosamente pelo elemento obreiro da Argentina; e sentiu-se com isso satisfeito, pois homem tallado para as bellezas asperas da luta, compraz-se em enfrentar as tempestades desencadeadas pelas consciencias viris.

Contrastando singularmente com a acção dos proletarios platinos, regidos por um governo republicano-democratico, que timbra em respeitar a liberdade de consciencia e o direito dos humildes, s. s. teve no Brasil recepção repassada da maior affabilidade official, sem nenhum protesto, sem nenhuma vaia.

E saiba o sr. Thomas que o governo brasileiro é tambem republicano-democratico. isto é, timbra em respeitar a liberdade de consciencia e o direito dos humildes...

A unica differença, minima aliás, existente entre as duas democracias, é que no Brasil, conforme a opinião de um grande estadista nacional do momento, e do futuro muito proximo, "a questão social é simples questão de policia..."

E o proletariado brasileiro sabe, por longa e dolorosa experiencia, o quanto é vexatoria e humilhante a sua situação, resolvida sempre, nas mais delicadas crises, a couce de armas e a arbitrariedades inominaveis...

Essa a razão porque o director do Bureau, recebido no Brasil entre affagos e meiguices do mundo official, ao lançar furtivamente os olhos para o campo objectivo da sua acção directa e logica, depa-rou com a paz tranquilla, sombria e sepulchral de um grande, de um immenso *Père Lachaise*.

SPARTACO

MAIS UMA VEZ...

A União dos Trabalhadores Graphicos, intervindo em defesa dos interesses e da moral dos nossos companheiros que foram despedidos do estabelecimento Brazão & Coimbra, deu uma prova real do muito que pôde fazer quando os seus associados forem victimas de injustiças como a que foi praticada por esses industriaes e os nossos companheiros Ivo Corrêa, Americo Rispuli e Guzman Galeira.

Deu azo a esse incidente, o facto de terem estes companheiros faltado ao trabalho 112 dia depois do almoço, pelo que foram despedidos no dia seguinte.

Esses industriaes não podem justificar, pelo motivo exposto, a resolução tomada contra esses companheiros, porque mesmo dando de barato essa justificação, ella desapparece, com a circumstancia de que no dia 17, não só faltaram os companheiros Ivo, Americo e Guzman, como tambem a mór parte dos companheiros que trabalham no estabelecimento desses indus-

triaes, pelo facto de ser justamente nesse dia que se realizavam as eleições (sem opposição).

Quanto mais não fosse, os srs. Brazão & Coimbra dariam uma prova de cavalheirismo a União dos Trabalhadores Graphicos, se tivessem enviado a resposta solicitada no officio que lhes fóra enviado, muito embora nessa resposta viessem algumas verdades como as que disse o sr. Coimbra quando esteve em nossa sede acompanhada de agentes de policia.

S. Paulo, 17—8—925.

Gonçalo Moreno

NOTICIARIO

JORNAS NOVOS

Recebemos os seguintes jornas: "O S. João", órgão literario que se publica em S. João da Boa-Vista sob a direcção do sr. Adelino Gião. "A Gazeta", que se publica em Espirito Santo do Pinhal.

"Correio de Campina", de Campina Grande — Estado de Parahyba do Norte.

ISIDORO DIEGO

Retomou a posse do cargo que outrora exercia na Escola Normal do Braz, o nosso companheiro Isidoro Diego que durante muito tempo trabalhou no "Correio Paulistano".

ANUARIO DO INSTITUTO ARGENTINO DE ARTES GRAPHICAS

Do nosso companheiro José Forcina, que actualmente reside em Buenos Aires, recebemos um exemplar do Anuario do Instituto Argentino de Artes Graphicas, que é uma obra prima no genero da arte typographica, que ora caminha a passos largos para o progresso.

Este anuario é composto de 200 paginas, todas illustradas com luxuosas gravuras á cores, inumeros clichés artisticamente confeccionados, trabalhos de fundos, impressões á trichromia etc., dando assim o cunho de uma obra de grande valor artistico. Ao companheiro José Forcina, agradecemos a valiosa offerta com que fomos distinguidos.

OFFERTA PARA A NOSSA BIBLIOTHECA

Do nosso companheiro Henrique Bordin, recebemos um exemplar da obra intitulada "Nuritá", para a nossa Bibliotheca.

— O companheiro Julio Mendes tambem nos offereceu mais uma obra, a qual foi destinada a nossa Bibliotheca.

Ao companheiro ficamos profundamente agradecidos.

U T. G.

Comunicados

A 5 de agosto realizou-se a 30.ª Reunião de Representantes dos estabelecimentos graphicos de S. Paulo, na qual tratou-se dos pontos seguintes:

— Foi lida uma carta e enviada pela "A Classe Operaria" comunicando a sua suspensão por ordem do ministro da Justiça e Interior. Em

virtude disso os companheiros representantes resolveram que se enviasse um telegrama pedindo ao ministro do Interior a revogação dessa medida, por se tratar de um jornal nitidamente operário.

— O secretario geral occupou-se do caso do companheiro Polichetti, lendo uma carta que a C. E. mandou chamar aquelle companheiro á séde.

— Tratou-se do companheiro Mario Bertolini da Casa Commercial, por ter sido convidado a comparecer á séde e não attender o convite.

— Tratou-se da questão do pagamento na Casa Resini.

Tratou-se de um accidente que se deu na Casa Varnorden, no qual, foi ferido um companheiro.

— Tratou-se de uma rixa que houve na casa Copagne.

— Tratou-se da Comissão Interna, da qual o secretario geral fez algumas considerações.

A 19 de agosto (quarta-feira), realizou-se a 3.ª Reunião de Representantes dos estabelecimentos graphicos, sendo discutidos os seguintes pontos:

— Aberta a reunião pelo secretario geral, este pede para que seja lida a acta anterior.

Após a leitura, o companheiro Sylvério Luque, pede á mesa que emende a declaração constante da mesma no que diz respeito o ter-se manifestado contrario ás Comissões Internas.

— O companheiro Pobichetti tambem pede que justifique na acta o seu não comparecimento, quando chamado pela Comissão Executiva.

— Passou ao Expediente que constou de diversas cartas, sendo uma do Dr. Miranda do Nascimento.

— Foi lida uma lista assignada por 12 associados pedindo a convocação de uma assembléa para expôr as precarias condições do companheiro José Carmoma.

— Resolveu-se nomear uma comissão para ir visitar o companheiro Angelo Geghi no hospital.

— Tratou-se da questão do pagamento na Casa Bolschilde por não ter sahido no dia marcado.

— Tratou-se da questão do incidente na casa Copagne por falta de agua.

— Tratou-se de um incidente havido no Estabelecimento Brazão & Coimbra, motivado pela demissão de 3 companheiros por ter faltado ao serviço após o almoço.

Tendo-se resolvido mandar um officio aos proprietários d'aquelle estabelecimento afim de saber o motivo de suas deliberações.

S. Paulo.—1—9—925.

A Comissão Executiva

Balancete do festival realizado em 24-5-1925

RECEITA		DESPEZA	
658 bilhetes da tombola	658\$000	Aluguel do salão	220\$000
Bilhetes da tombola em jello	8\$000	Pago a musica	240\$000
O Trabalhador Graphico	\$40,0	Gratificação ao machinista do palco	60\$000
		Impressos	78\$000
		Bufilet (commissões e musicos)	705\$000
		Primeiro Premio	30\$000
		Segundo Premio	12\$000
		5 bilhetes da tombola que não foram pagos	\$5000
		Saldo	\$5100
Somma	666\$400	Somma	666\$400

S. E. ou O.

S. Paulo, 31 de Maio de 1925. Antonio B. do Amparo, Thesoureiro

União dos Trabalhadores Graphicos

Balancete da Receita e Despeza do mez de Julho

RECEITA		DESPEZA	
Saldo do mez de Junho	3.316\$080	Alugel da séde	700\$000
236 sellos de 1\$	236\$000	Bonde ao Secretario Geral	68\$000
600 sellos de 2\$	1.200\$000	Limpeza da séde	138\$000
1 distinctivo	2\$000	Pago á Classe Operaria	27\$860
Venda avulsa d' "A Classe Operaria"	27\$500	Consumo de luz	52\$600
Recebido do credito pró presos	350\$000	Transporte do "Trabalhador Graphico".	48\$000
Recebido de A. Fidalgo — 4 distinctivos	\$9\$000	Pago á "Brasil Expresso", condução de uma carta	2\$000
57 cadernetas	57\$000	Pago a Dacio Vieira por serviço prestado á União	11\$000
		Pago a Ferrari & Buono, pela impressão do "Trabalhador Graphico" (no 62)	310\$000
		Rothschilli & Cia, objectos para a secretaria	8\$000
		Casa Odeon — fita para a machina	8\$000
		Sellos Postaes	6\$000
		Pago a Lumbó & Filho — impressos	16\$500
		Zelador — seu ordenado	38\$000
		Um litro de esmolina	2\$400
		Bonde para serviço da União	6\$600
		Pago a Affonso Festa — visgem ao Rio em serviço da União	60\$000
Stock em 31 de Julho:		AUXILIOS:	
8.666 sellos de 1\$		A um companheiro doente	200\$000
19.087 sellos de 2\$.		A senhora de um companheiro preso	120\$000
189 cadernetas		Saldo para o mez de Agosto	3.468\$680
887 distinctivos		Somma	5.196\$680
Somma	5.196\$680		

São Paulo, 31 de Julho de 1925

S. E. ou O.

O Thesoureiro: Antonio B. do Amparo

Resumo da Receita e Despeza apresentado por José Forcina quando deixou o cargo de Thesoureiro

RECEITA		DESPEZA	
Saldo anterior	484\$000	Aluguel da séde — mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro	2.800\$000
484 sellos de 2\$	888\$000	Zelador — mezes de Julho, Agosto e Setembro	300\$000
241 sellos de 1\$	241\$000	Telephone	70\$000
Jose Peres — por conta de seu debito	25\$000	Consumo de luz	38\$700
Sacado do Banco	2.000\$000	Carta de pennis	12\$000
		Passes de bonde	10\$000
		Pago a José Forcina — 1 1/2 dia de serviço	17\$200
		Pago a Manoel Medeiros — um dia de serviço	10\$000
		Auxilio á senhora do socio da caderneta n. 184	160\$000
		1 livro de registo para a Bibliotheca	5\$800
		1 fechadura para a porta da séde	70\$000
		Passagem e telegramma á senhora do socio da caderneta n. 184	53\$400
		Diversas despezas	5\$000
		Saldo	3.521\$300
Somma	3.618\$000	Somma	3.618\$000

STOCK: — 75 fls. a 1\$ da emissão velha, 11.700; sellos da emissão nova n. 1, 3.900; sellos de \$500 da emissão nova n. 2, 8.812; sellos de 2\$000 da emissão nova n. 3, 4.851; sellos de 1\$000 da emissão nova n. 4, 10.604; distinctivos, 888.

